

Profecia de Habacuc

1

1 Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.

Primeira queixa

2 Até quando, Senhor, ficarei clamando sem que me dê atenção? Até quando gritarei por ti: “Violência!”, sem que me tragas salvação?

3 Por que me fazes ver tanta crueldade, e só ficas olhando a perversidade? Opressão e violência estão aí à minha frente, acontecem demandas, surgem processos.

4 Por isso é que a lei ficou fraca e o que é de justiça jamais prevalece, pois o velhaco cerca o justo por todos os lados e faz sair uma sentença injusta.

8 Tem cavalos mais espertos que a pantera, mais ariscos que o lobo do campo. Seus cavalos vêm a galope, os cavaleiros surgem lá longe, voando como águia que mergulha em busca de comida.

9 Quando avançam para o ataque, seguem juntos com o olhar sempre em frente e recolhem prisioneiros como areia.

10 Caçam dos reis, riem-se dos comandantes, riem-se de qualquer torre fortificada: fazem um aterro e tomam-na.

11 Mas um dia o vento passa e toma outro rumo... Eles fazem de sua força o seu deus”.

Segunda queixa

12 Acaso não és o Senhor desde o princípio, o meu Deus, o meu Santo, que não morre? Tu os mandaste, Senhor, para fazer justiça. Minha Rocha, tu lhes deste firmeza para que nos pudessem castigar.

13 Teus olhos são tão puros que não podem ver o mal; tu nem consegues olhar para a injustiça. Por que, então, ficas olhando os velhacos e te calas quando um patife engole alguém mais correto do que ele?

14 Por que nos trata como peixes do mar ou bichos que não têm quem os governe?

15 O conquistador nos pesca de anzol, arrasta em sua rede ou recolhe na tarrafa; e por isso dá risadas e dança de alegria.

16 Por esse motivo oferece um sacrifício em honra de sua rede, queima vítimas em louvor de sua tarrafa, pois fez com elas uma gorda pescaria, o alimento veio com fartura.

17 E, então, continuará de espada em punho, sem misericórdia assassinando nações?

Resposta: o justo viverá por sua fidelidade

2

1 Ficarei de pé na torre de vigia, coloco-me no alto da muralha, em guarda, para perceber com clareza o que Deus vai falar-me, como há de responder à queixa que fiz.

2 E o Senhor me respondeu: “Escreve esta visão, grava em tabuletas para leitura corrente,

3 pois é ainda uma visão para um tempo determinado. Só quer realizar-se e não há de decepcionar. Se demorar, é só esperar, ela vem mesmo e não há de demorar.

4 Vai se acabar quem não é reto, o justo viverá por sua fidelidade”.

Os cinco “ais”: introdução

5 Sim, a riqueza engana mesmo: o homem posto nas alturas nunca tem sossego, vive de boca arreganhada como a morada dos mortos, parece a morte, que nunca se dá por satisfeita, mas vai ajuntando para si todas as nações, catando para si todos os povos.

6 Contra ele, todos vão compor poemas satíricos assim: Ai do enriquecimento injusto “Ai daquele que se enriquece com o que é dos outros, acumulando para si coisas penhoradas. Até quando?”.

7 De repente teus credores acordam, os cobradores perdem a paciência e cais todo inteiro nas mãos deles.

8 Já que roubaste a numerosas nações, os que restarem dos povos vão te saquear, por causa dos homicídios e da opressão no país contra os povoados e todos os seus moradores. Ai dos que querem escapar à pobreza

9 Ai de quem ajunta dinheiro mal ganho, desgraça para sua casa, para colocar o seu ninho lá no alto, tentando escapar da miséria.

10 O que conseguiste foi vergonha para tua casa, ao dar cabo de tanta gente. Teu pecado virou-se contra ti.

11 Pois a pedra da parede vai gritar e a madeira das vigas vai responder. Ai dos que constroem uma cidade com o sangue

12 Ai de quem constrói uma cidade com sangue, ergue um povoado com injustiças.

13 Por acaso não vem do Senhor dos exércitos que povos labutem por um fogo, que nações corram à procura do vento?

14 Então, assim como as águas cobrem o mar, toda a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor.

Ai dos que causam desonra

15 Ai daquele que embriaga seu companheiro, que mistura suas drogas e os vapores do licor, para ver sua nudez!

16 Mataste a sede com atos vergonhosos e nada gloriosos, agora bebe tu também e deixa ver que não és circuncidado. A taça que está na mão do Senhor chegará a ti derramando vergonha em cima de tua glória.

17 A violência do Líbano te cobrirá, a matança dos animais vai te assombrar. Tudo por causa dos homicídios e da opressão no país contra os povoados e todos os seus moradores.

Ai da idolatria

19! Ai de quem diz a um pedaço de madeira: “Acorda!” ou diz: “Vamos!” para uma pedra muda! (Isto ensina?) Está revestido de ouro e prata, mas não existe dentro dele qualquer sopro de vida.

18! Que proveito traz uma imagem de barro? É só para o artista ter o gosto de fazê-la? E a imagem de metal fundido, oráculo mentiroso, é para que seu criador nela confie e continue fabricando ídolos mudos?

20 O Senhor, porém, mora em seu santo templo: fique em silêncio a terra inteira.

Oração de Habacuc

3

1 [*Oração do profeta Habacuc. Em melodia de lamentação.*]

2 Ouvi falar, Senhor, da tua fama, aprendi a respeitar as tuas obras, ó Senhor. Faze-o reviver agora nestes anos, nestes anos manifesta-o. Mesmo irado, não te esqueças do perdão!

3 Nosso Deus vem dos lados de Temã, surge o todo Santo lá na montanha de Farã. Seu esplendor cobre o céu, o seu louvor enche a terra. 4 Seu brilho é como o clarão do dia, saem raios das palmas de suas mãos, aí está guardada a sua força.

5 Caminha a peste adiante dele e, no seu rastro, a epidemia. 6 Quando ele pára estremece a terra. dá uma olhada, os povos tremem. As montanhas eternas esboroam, as serras antigas se desmancham. Sempre foi assim seu caminhar.

7 Vi as tendas de Cusã tomadas de aflição, estão desesperados os acampamentos da terra de Madiã.

8 Será contra os rios que teu ódio se inflama, Senhor? É contra o mar o teu furor? É contra eles que montas em teus cavalos, ou em teus carros invencíveis?

9 É contra eles que tiras o arco do estojo e abasteces de flechas tua aljava? Em rios rasgas a terra.

10 Ao ver-te, as montanhas tremem, é uma tromba d'água que cai. O mar profundo produziu seu ruído, fez subir as ondas, parecendo mãos erguidas para o alto.

11 O sol e a lua ficam em casa ante o faiscar de tuas flechas que voam, sob o clarão de tua lança que relampeja.

12 Com asco caminhas pela terra, irado pisoteias as nações.

13 Para salvar o teu povo, e libertar o teu ungido tu saíste. Atingiste pelo alto a casa do perverso, desencravaste suas bases até a rocha.

14 Com tuas lanças atingiste o chefe de seus guerreiros, que vinham como furacão fazer-nos debandar, saboreando já o prazer de engolir o pobre em segredo.

15 Caminhas pelo mar em teus cavalos, sobre as ondas das águas imensas.

16 Eu ouvi. Estremeci por dentro. O ruído deixou trêmulos meus lábios, meus ossos pareciam apodrecer e meus passos ficaram inseguros. Tranqüilo espero o dia da angústia, que há de vir para o povo que nos oprime.

17 E, mesmo que a figueira não renove seus brotos, mesmo que a parreira deixe de produzir e venha a falhar a produção de azeitonas, se as pastagens nada mais tiverem para alimentar o gado, se as ovelhas desaparecerem dos pastos, mesmo que não haja mais gado no curral,

18 estarei feliz no Senhor, cantando a Deus, meu salvador.

19 O Senhor Deus é minha força, ele me dá pés ligeiros como os da gazela e me faz caminhar nas alturas.

[Ao diretor do coro: com cítaras.]